



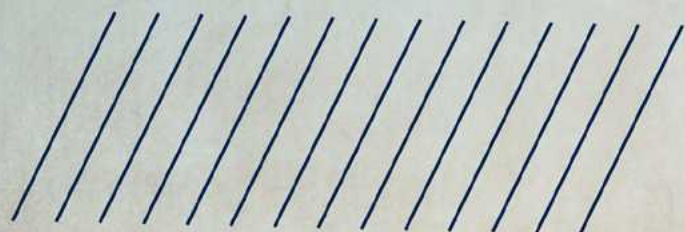
Organização

Jonathas Luiz Carvalho Silva
Izabel Lima dos Santos



A Biblioteconomia sob olhar biográfico


abordagens sobre autores
internacionais e nacionais





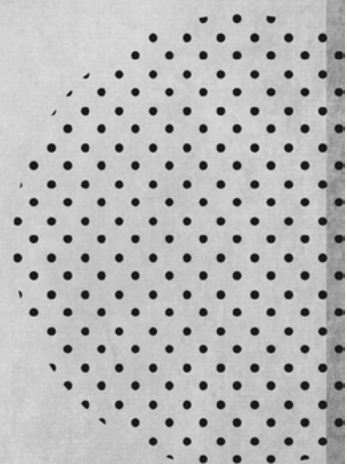
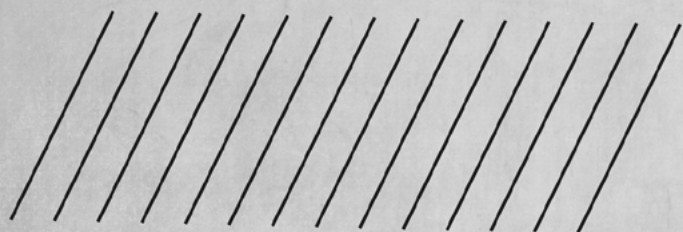
Organização

Jonathas Luiz Carvalho Silva
Izabel Lima dos Santos



A Biblioteconomia sob olhar biográfico

abordagens sobre autores
internacionais e nacionais



A Biblioteconomia sob o olhar biográfico: abordagens sobre autores internacionais e nacionais

Copyright© 2023 by Jonathas Luiz Carvalho Silva; Izabel Lima dos Santos (Orgs.).
Efetuado depósito legal na Câmara Brasileira do Livro (CBL).



Av. Ten. Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE
CEP 63048-080 - Telefone: (88) 3221-9200

Organização

Jonathas Luiz Carvalho Silva
Izabel Lima dos Santos

Capa, Diagramação e Projeto Gráfico

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota

Normalização

Ana Lúcia Lucio Pinheiro

Autores(as)

Rudney do Carmo Paz	Cicera Soares da Silva	Dalvelgia Oliveira Marques
Hernandes Andrade Silva	Germano Araújo Sampaio	Sindya Santos Melo
Gracione Batista	Ana Cristina Guimarães Carvalho	Erivana D'Arc Daniel da Silva Ferreira
Samara Matias	Maria Gezilda e Silva Nascimento	José Katulo Amadeu Ferreira
Andressa Rayanne Souza Garcia	Julyana Alves Sales	Jorge dos Santos Nogueira
Antonia Janiele Moreira da Silva	Emanoella Callou Belém	José Sobreira Teixeira
Francisca Eugenia Gomes Duarte	Ana Rafaela Sales de Araújo	Valeska Paulino Nogueira
Maria Paloma Costa	Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira	Jéssica Monteiro Lima do Nascimento Araújo
Denize Euzebio Ribeiro	Ana Karolyne Nogueira de Sousa	Naira Michelle Alves Pereira
Francisca das Chagas Viana	Maria Aparecida Nascimento Ferreira	Rafael Gomes de Sousa
Agenor Leandro de Sousa Filho	Anízia Maria Lima Nogueira	Rafaella Gleice dos Santos
Midinai Gomes Bezerra	Alla Moanna Cordeiro de Souza Bezerra	Aparecida Maria Martins Lopes
Cicera Ana Micaeli Gomes da Silva	Maria Isabel Moreira Leal	Maria Vanessa do Nascimento
	Francisco Leandro Castro Lopes	

Dados internacionais de Catalogação na Publicação Universidade Federal do Cariri Sistema de Bibliotecas

A Biblioteconomia sob olhar biográfico : abordagens sobre autores internacionais e nacionais / organizado por Jonathas Luiz Carvalho Silva, Izabel Lima dos Santos. - Juazeiro do Norte : UFCA, 2023.
263 p.; il. color. PDF.

B582

ISBN 978-65-88329-45-0

1. Biblioteconomia. 2. Biografia. I. Silva, Jonathas Luiz Carvalho. II. Santos, Izabel Lima dos. Título.

CDD 025

Bibliotecária: Glacínésia Leal Mendonça - CRB 3/925

Capítulo 12

Quando *Techné* e *Episteme* Caminham Juntas: trajetória e contribuições de Jesse Shera para a Biblioteconomia e Ciência da Informação

Izabel Lima dos Santos

Antonia Janiele Moreira da Silva

Francisca Eugenia Gomes Duarte

1 INTRODUÇÃO

Olhar para o passado costuma ter o salutar efeito de nos permitir utilizar as experiências e trabalhos realizados por outras pessoas, como ponto de partida para a construção de novas estruturas para nossa área de atuação. Mas, para que isso ocorra é fundamental que as contribuições dos profissionais que vieram antes de nós estejam disponíveis e sejam por nós conhecidas. A necessidade de se ter conhecimento dessas trajetórias não é percebida de hoje, Nitecki (1993, p. 17) já afirmava ser indispensável um curso dedicado ao estudo da história “[...] dos bibliotecários e das suas contribuições intelectuais para o campo”.

Num contexto interdisciplinar, a pesquisa científica promove a interação dos diversos campos de estudo, origina uma série de produções, espalha o conhecimento e contribui para a evolução da sociedade e da ciência. Ou seja, os saberes produzidos servem de ponto de partida para a construção de novas experiências.

Nesse ambiente tão rico e diverso, alguns pesquisadores destacam-se pela singularidade de seus estudos, pelas descobertas e abrangência dos resultados e pelas contribuições prestadas para as suas respectivas áreas do conhecimento quanto para outras esferas. Na Biblioteconomia, são muitos os teóricos e estudiosos que contribuíram para o desenvolvimento da área, seja no que se refere aos aspectos técnicos, seja nos conceituais.

Dentre esses profissionais destacamos neste texto a figura de Jesse Shera, cuja trajetória, apesar do destaque que o teórico recebeu na última década, ainda é pouco conhecida no Brasil. Um estudo realizado por Araújo, Lage, Souza e Assis (2010, p. 85) indicou que

Apesar de ter sido tão bem classificado como teórico da área nas duas enquetes feitas com pesquisadores brasileiros [...] Shera foi citado em apenas 2,17% dos artigos publicados nos sete periódicos, durante o período analisado [entre 2003 e 2007]. Tal fato parece sugerir uma certa

ideia compartilhada a respeito da importância do autor, mas que não é acompanhada pela efetiva utilização de suas ideias.

Dentre toda a produção de Shera, somente a obra intitulada **Epistemologia Social** goza de maior reconhecimento por parte do público, ficando uma série de obras importantes relegadas à invisibilidade. Buscando trazer à luz outras contribuições deste autor, surge este artigo que tem como pressuposto a seguinte indagação: quais as contribuições de Jesse Shera para a Biblioteconomia?

Partindo desse questionamento, este estudo tem como objetivo apresentar a trajetória pessoal e profissional de Shera, explicar acerca de alguns conceitos elaborados pelo pesquisador e discorrer sobre as suas contribuições para a Biblioteconomia.

2 BIOGRAFIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Jesse Hawk Shera nasceu na cidade de Oxford, estado de Ohio, no dia 8 de dezembro de 1903 e era filho de Charles Hypes Shera e Jessie Hawk. Os seus estudos básicos ocorreram na *William McGuffey High School*, onde ele foi, dentre outras coisas, membro da equipe de debates e presidente da classe sênior de 1921 (AMERICAN NATIONAL BIOGRAPHY, [2018]). Em 1928, Shera se casou com a bibliotecária Helen May Bickham com quem teve dois filhos, Mary Helen Shera e Edward Brookins Shera (WINGER, 1990; ZANDONADE, 2004).

Inicialmente, Shera planejava ser professor de inglês. Por isso, em 1925, concluiu a graduação¹¹ em literatura inglesa pela Universidade de Miami e, em 1927, realizou o mestrado¹² em inglês pela Universidade de Yale. Entretanto, os seus planos de seguir essa carreira foram frustrados, basicamente, por dois motivos: o contexto econômico nada favorável e a ausência de cargos de professor universitário disponíveis.

Foi por não conseguir um emprego em sua área de formação que ele aceitou, pouco tempo após concluir o mestrado, o cargo de catalogador assistente na biblioteca da Universidade de Miami. Nesse primeiro emprego ele teve a oportunidade de trabalhar com Ned King, um dos primeiros bibliotecários a atuar na cidade. Apesar de não ser funcionário direto da instituição, uma vez que era horista, Jesse Shera achou a oportunidade estimulante e, sob a tutela de King, buscou aproveitá-la ao máximo. O seu empenho fez com que, em pouco tempo, ele se tornasse um aprendiz capaz de substituir o mestre em algumas ocasiões.

Ao rememorar o seu período trabalhando na Universidade de Miami, Shera (1970 *apud* WRIGHT, 1994, p. 235, tradução nossa) relata que Ned King

¹¹ A.B ou B.A (*bachelor of arts*) é o grau concedido, nos Estados Unidos e no Canadá, a quem conclui a formação universitária básica (graduação) nas áreas de humanidades, ciências sociais, filosofia, estudos religiosos, estudos interdisciplinares ou na área cultural em geral.

¹² Shera possuía um M.A. (*master of arts*).

[...] me deixou trabalhar em todos os lugares da biblioteca. Eu tive que trabalhar no balcão de informações, no balcão de distribuição e na sala de reservas. Eu trabalhei como assistente administrativo para ele, embora nunca tenha tido esse título. Eu fiz todo tipo de coisas. Eu fui movido de uma coisa para outra, e foi... extraordinário.

Ou seja, apesar da Biblioteconomia não ter sido a sua escolha profissional inicial, Shera buscou, desde o momento que nela ingressou, aproveitar as oportunidades de aprendizado que a área lhe oferecia, ao mesmo tempo em que colocava seus conhecimentos a serviço dela.

No ano seguinte, em 1928, ele foi trabalhar na *Scripts Foundation for Research in Population Problems*, onde compilava e organizava dados populacionais usando uma máquina tabuladora - a *Hollerith Machine* - considerada uma das precursoras dos modernos computadores (WEBER, 2010).

Após 11 anos trabalhando como bibliotecário, Jesse Shera retomou os seus estudos acadêmicos na *Graduate Library School* (GLS), na Universidade de Chicago, a fim de buscar uma formação especializada na área de Biblioteconomia. Segundo Furner (2004, p. 797, tradução nossa) "Shera cursou a GLS [...] como estudante de doutorado entre 1938 e 1940, graduando-se com um Ph.D. em 1944 [...]". O seu orientador foi Louis Round Wilson¹³ e a sua banca contou com a presença de Lee Pierce Butler¹⁴.

Apesar do seu ingresso inesperado na Biblioteconomia, que ele mesmo definiu como "um ato de desespero de minha parte" (SHERA, [1964] *apud* WEBER, 2010, tradução minha), Jesse Shera teve uma vasta atuação na área. A lista de instituições nas quais ele trabalhou como bibliotecário inclui, além das já citadas, a liderança de um censo realizado na Biblioteca do Congresso (1940 e 1941), a *Central Information Division* do *Office of Strategic Services* (1941 a 1944) e a Biblioteca da Universidade de Chicago, onde foi diretor associado.

Além da atuação como bibliotecário, Shera também foi professor universitário. A sua carreira de docente em tempo integral¹⁵ começou em 1947, quando ocupou o cargo de professor assistente na GLS, da Universidade de Chicago. Nesse período, ele lecionava as disciplinas de História das bibliotecas americanas, Bibliotecas universitárias, Catalogação, Administração de bibliotecas e Classificação (WINGER, 1990).

A segunda instituição na qual ele atuou como docente foi a *School of Library Science* (SLS) da *Western Reserve University* (WRU), onde foi diretor no período de 1952 a 1970. Foi na WRU que a carreira de docente e de pesquisador de Shera floresceu e onde ele pode contribuir de modo mais incisivo, para modificar a formação acadêmica na área de Biblioteconomia. Logo nos primeiros anos de sua gestão, ele

¹³ Louis Round Wilson (1876 - 1979) foi um dos fundadores da GLS, da Universidade de Chicago.

¹⁴ Lee Pierce Butler (1884 - 1953) foi professor na GLS, da Universidade de Chicago. Ele foi um dos primeiros a usar o termo "*library science*".

¹⁵ Desde 1944 ele já lecionava em regime parcial na GLS (FURNER, 2004).

[...] aumentou o tamanho do corpo docente, expandiu a população de estudantes de pós-graduação da SLS e iniciou um programa de doutorado em 1956, que serviu de modelo para outras escolas de Biblioteconomia em sua abordagem disciplinar (WINGER, 1990, p. 119, tradução nossa).

Parte do sucesso de Shera advém de sua parceria com Margaret Egan¹⁶. Juntos eles lançaram o conceito de Epistemologia Social e trabalharam pelo desenvolvimento teórico da Biblioteconomia. Em entrevista concedida em 1968, Shera declara que Egan foi decisiva para que ele assumisse o cargo de diretor na WRU (SHERA, 1968 *apud* FURNER, 2004).

Juntos também elaboraram uma definição para o controle bibliográfico, descrevendo como os mecanismos que orientam o esforço necessário para identificar e obter de maneira eficiente uma informação específica, diante da totalidade de recursos informacionais disponíveis (EGAN; SHERA, 1949).

Margaret Egan foi a grande parceira de pesquisa de Shera e uma de suas amigas mais próximas. A morte repentina dela o abalou profundamente, tendo ele, anos depois, declarado “Eu senti como se metade de mim tivesse ido embora. Como eu continuo sem essa garota?” (SHERA, 1968 *apud* FURNER, 2004, p. 798, tradução nossa).

Embora admirado por seus colegas mais próximos, a personalidade de Shera dificultava o estabelecimento de parcerias com outros profissionais. Millis (1983 *apud* GROSSMAN, 2010, p. 166, tradução nossa) declarou certa vez que

Era difícil para ele [Shera] sofrer ao lado dos tolos alegremente. Ele era muito inteligente, uma pessoa bem informada. A postura dos tolos costumava perturbá-lo mais do que era bom para ele. Ele não perdia a paciência, mas mostrava seu aborrecimento, seu desprezo.

Todavia, curiosamente, o mesmo Millis também declarou que Shera sempre foi muito mais interessado nos assuntos pessoais de seus amigos do que nos seus próprios. E que mesmo quando não estava em suas melhores condições físicas e de saúde – Shera sofreu com sérios problemas de visão por toda vida –, era incapaz de ser desagradável com aqueles que o cercavam (WRIGHT, 1994).

Jesse Shera foi um ativo participante de uma série de entidades de classe, dentre elas: a *Association of American Law Schools* e a *Ohio Library Association* tendo sido, em ambas, presidente. Além delas, ele também ajudou a fundar o *American Documentation Institute* e o *Center for Documentation and Communication Research* (CDCR). Em 1953, tornou-se editor da revista *American Documentation*, permanecendo no cargo por sete anos. Após isso, contribuiu para o *Wilson Library Bulletin*, no período de 1961 a 1968.

(ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY, [2018]; BOSAK; JEW;
¹⁶ Margaret Elizabeth Egan (1905 – 1959) foi uma bibliotecária, professora universitária e pesquisadora norte americana. Ela atuou na *Cincinnati Public Library* e no *Industrial Relations Center* da Universidade de Chicago antes de se tornar professora na GLS dessa mesma universidade. Em 1955, ela se tornou professora na SLS, da *Western Reserve University*.

MOONDANCE, [2013]; WINGER, 1990).

Ele foi também um escritor prolífico, tendo publicado centenas de textos ao longo de sua carreira. Para se ter dimensão do volume de sua produção, os documentos que formam o seu arquivo pessoal ocupam quase nove metros no *Case Western Reserve University Archives* (WINGER, 1990). Ele escrevia fazendo uso de seu amplo referencial teórico-prático e era capaz de tratar de questões relacionadas a todos os tipos de biblioteca.

A sua vasta e significativa produção científica, sem sombra de dúvidas, foi responsável por disseminar as suas ideias e permitir que ele fosse convidado a participar de eventos relacionados a Biblioteconomia ao redor do mundo. Exemplo disso é sua participação na *Sarada Ranganathan Lectures* realizada em 1967, na Índia, pelo próprio Ranganathan. Nesse evento Shera realizou cinco palestras, a saber: Biblioteca e o Indivíduo; Biblioteca e Sociedade; Biblioteca e Conhecimento; Transição e Mudança; Educação do bibliotecário (ZANDONADE, 2004).

Esse evento não foi o único momento em que Ranganathan e Shera interagiram. Na verdade, eles eram admiradores do trabalho um do outro e trocavam correspondências regulares. Shera chegou, inclusive, a revisar uma das edições da *Colon Classification* e, por seu turno, Ranganathan sugeriu a ele leituras que impactaram no desenvolvimento do conceito de Epistemologia Social (GROSSMAN, 2010; VIEIRA, LUCAS, 2018).

Jesse Shera também esteve no Brasil, enquanto convidado dos Cursos de Pesquisas Bibliográficas realizados pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, no ano de 1957. Sambaquy (1957, p. 7) informa que a vinda dele ao país foi “[...] para administrar uma série de conferências sobre ‘Processos Modernos de Documentação’”. Acerca dessa visita a crônica biblioteconômica da época, mostra que a comunidade bibliotecária brasileira se interessava pelo trabalho dele, especialmente, no tocante ao desenvolvimento dos processos de catalogação e classificação e as questões relacionadas a Documentação (MOURA, 1957 *apud* ODDONE, 2006)

O pesquisador faleceu no dia 8 de março de 1982, mas as suas reflexões influenciam a Biblioteconomia e outras áreas do conhecimento até os dias de hoje.

3 CONTRIBUIÇÕES DE SHERA PARA A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Jesse Shera é considerada por muitos profissionais e estudantes, um dos autores que mais contribuiu para a Biblioteconomia do século XX. No início de seu trabalho buscou soluções para o armazenamento e o uso do conhecimento registrado e debateu acerca das características do profissional de Biblioteconomia na execução de suas atividades, e o efeito das tecnologias na biblioteca. A contribuição mais famosa de Shera para a área foi o conceito de Epistemologia Social. Em artigo intitulado **Epistemologia Social**,

semântica geral e Biblioteconomia, ele relata que a necessidade de informação orienta o indivíduo e a sociedade. O que é absorvido e conhecido por qualquer grupo deve ser comunicado e comunicável, fazendo do conhecimento e da linguagem elementos inseparáveis e imprescindíveis para a humanidade, pois “[...] a linguagem é a estruturação simbólica do conhecimento em forma comunicável e porque é o instrumento através do qual o conhecimento é comunicado” (SHERA, 1977, p. 10).

A sua trajetória de formação profissional foi um tanto quanto diferente da de outros bibliotecários da época, o que fez com que alguns considerassem que ele havia entrado na Biblioteconomia pela porta de trás (WRIGHT, 1994) e acabou por lhe transformar em um crítico do modelo de ensino e do currículo de Biblioteconomia até então praticado.

Embora suas primeiras publicações datem da década de 1930, o que o fez ser reconhecido no meio biblioteconômico foi sua tese de doutorado, defendida em 1944 e posteriormente publicada como livro, na qual ele pesquisou as origens da biblioteca pública nos Estados Unidos. O seu trabalho tinha como diferencial não buscar somente uma descrição histórica dos acontecimentos, mas sim partir da premissa de que seriam os padrões sociais estabelecidos por instâncias como o Estado e a família os responsáveis por originar as bibliotecas.

Através de uma pesquisa junto aos registros históricos de 1085 bibliotecas criadas, entre 1733 e 1855, na região norte americana conhecida como *New England*, Shera conseguiu estabelecer os interesses, objetivos e usos dessas instituições no momento de sua fundação. Munido da tabulação desses dados, ele os comparou com o então contexto social e cultural da região, a fim de demonstrar que os interesses e características das comunidades atendidas pelas bibliotecas foram decisivas para a criação, desenvolvimento e manutenção dessas instituições (WINGER, 1990).

As suas conclusões não foram recebidas passivamente pela comunidade bibliotecária de então, pois argumenta que é a sociedade que molda a biblioteca em vez do contrário contrariava o pensamento dos profissionais da época. De acordo com Winger (1990, p. 121, tradução nossa), Shera manteve o seu posicionamento, apesar das críticas, e “[...] sua reputação como um historiador da biblioteca foi estabelecida com esse livro”.

Shera se preocupava muito com a qualidade da formação dos bibliotecários. Ele não temia em dizer que “[...] os bibliotecários são basicamente empiristas, sem treinamento em pesquisa e no método científico” (SHERA, 1964, p. 145, tradução nossa) e acreditava que a pouca qualidade da formação profissional era extremamente prejudicial para a área, porque fazia com que os bibliotecários se agarrassem aos modelos tecnicistas e realizassem poucas atividades de pesquisa. Essa combinação empobrecia teoricamente a Biblioteconomia e dificultava o seu desenvolvimento. Shera

reconhecia, porém, como um passo importante o entusiasmo, quase infantil, com que a área buscou apropriar-se de metodologias de pesquisa¹⁷ no pós Segunda Guerra.

Mais adiante, já como professor, propôs um currículo e uma agenda de pesquisa pioneiras, pois focavam no ainda incipiente campo de estudos da *recuperação da informação* (WINGER, 1990). A dedicação e o esforço empreendidos por Shera, para trazer as discussões referentes a esse tema para o meio bibliotecário, advêm de suas experiências profissionais prévias.

Como primeira frente de atuação, citamos as pesquisas que realizou sobre catalogação e classificação, e, principalmente, sobre o catálogo sistemático. Em parceria com Margaret Egan, publicou um importante livro sobre o tema, onde são abordadas as características, princípios e funções deste instrumento de representação, a fim de que tal ferramenta viesse a proporcionar a melhor recuperação possível para as pesquisas feitas pelos usuários (SHERA; EGAN, 1969), pois “o armazenamento e a recuperação da informação só fazem sentido quando são utilizados para o bem da humanidade” (SHERA, 1977, p. 11) e visam proporcionar o acesso à informação, em prol da construção do conhecimento.

A sua segunda frente de atuação surge na década de 1970; com o entendimento de que a Biblioteconomia deveria apropriar-se dos recém-criados “[...] sistemas e equipamentos eletromecânicos” (FONTOURA, 2012, p. 66). Para Shera O uso de computadores serviria para expandir e melhorar o processo de representação da informação, superando, assim, as limitações das fichas catalográficas e, também, o que considerava ser o maior problema das bibliotecas: recuperação da informação no momento conveniente.

Além disso, a adoção dessa tecnologia possibilitaria um maior detalhamento do processo técnico e permitiria aos bibliotecários, tempo e estrutura, para analisarem de maneira mais aprofundada as informações que disponibilizavam.

Ao mesmo tempo em que motivava os bibliotecários a adotar o uso do computador no desempenho de suas atividades, Jesse Shera também alertava em relação aos perigos de tornar-se servo dela ao invés de seu usuário (SHERA, 1976). Ele advogava que, por melhores que fossem as máquinas, elas jamais deveriam determinar o escopo da atuação das bibliotecas. O que deveria guiar as ações dessas instituições deveria ser sempre as necessidades de seus usuários, pois a tecnologia era apenas um meio, nunca um fim.

¹⁷Os primeiros métodos de pesquisa incorporados pela Biblioteconomia possuíam um caráter fortemente estatístico. Essa presença foi tão marcante que Shera (1964) chegou a declarar que por um período a pesquisa em Biblioteconomia tornou-se quase um sinônimo de pesquisa estatística. Entretanto, o autor via isso como natural, pois como “[...] os métodos e técnicas da própria Biblioteconomia foram empiricamente derivados, não surpreende que a pesquisa em Biblioteconomia também tenha sido empírica a princípio” (SHERA, 1964, p. 146, tradução nossa).

O alerta feito por Shera possui forte relação com aquela que foi sua grande proposição para a área de Biblioteconomia: a Epistemologia Social. O autor defendia que os profissionais deveriam dominar a tecnologia das máquinas e utilizar as suas potencialidades, para suprir as nossas necessidades. Desta forma, podemos olhar a epistemologia social como uma espécie de 'aculturação da máquina' (SHERA, 1977). Ou seja, ele acreditava que a Epistemologia Social dotaria a área de um arcabouço teórico sólido o suficiente para incorporar os computadores as suas rotinas sem se deixar submeter às características deles.

A adoção das inovações tecnológicas serviria de suporte no aprimoramento da função do bibliotecário, auxiliando-o ao melhor atendimento ao usuário. E, nesse contexto, atingindo o objetivo da Biblioteconomia que vai além da mera organização do acervo, tendo em conta que

O objetivo da biblioteconomia seja qual for o nível intelectual em que deve operar é aumentar a utilidade social dos registros gráficos, seja para atender à criança analfabeta absorta em seu primeiro livro de gravuras, ou um erudito absorvido em alguma indagação esotérica. Portanto, se a biblioteconomia deve servir à sociedade em toda extensão de suas potencialidades, deve ser muito mais do que um monte de truques para encontrar um determinado livro numa estante particular, para um consulente particular (SHERA, 1977, p. 11).

Em suas obras, Shera deixa implícita a importância da atuação do bibliotecário enquanto mediador da informação. Ressalta ainda que esse profissional deve conhecer todas as funções do conhecimento na sociedade, para que, ao disseminá-lo, venha a suprir, da melhor forma, as necessidades e demandas informacionais dos sujeitos.

O Conceito de Epistemologia Social – cunhado em parceria com Margaret Egan e apresentado ao público pela primeira vez em 1952, no artigo intitulado *Foundations of a theory of bibliography* – busca refletir sobre a produção do conhecimento pela sociedade considerando suas nuances e o papel desempenhado pelas unidades de informação. E, conseqüentemente, pelo bibliotecário nesse processo.

A proposição da Epistemologia Social, constrói, no tocante aos aspectos humanísticos, uma maior densidade teórica para a área de Biblioteconomia. Shera entendia que os aspectos práticos, voltados para o processo técnico dos documentos e os instrumentos que lhes davam suporte estavam em estágio mais avançado, do que as reflexões em torno do impacto social da área. Além disso, ele e Egan acreditavam que a Biblioteconomia deveria estar direcionada prioritariamente para o atendimento das necessidades informacionais dos usuários e não para os dados e/ou a tecnologia. Assim, é partindo dessas crenças que a Epistemologia Social é definida como responsável por

[...]fornecer uma estrutura para a investigação eficiente de todo o complexo problema dos processos intelectuais das sociedades – um estudo pelo

qual a sociedade como um todo procura uma relação perceptiva para seu ambiente total. Levantaria o estudo da vida intelectual a partir do escrutínio do indivíduo para uma pesquisa sobre os meios pelos quais uma sociedade, nação, ou cultura alcança compreensão da totalidade dos estímulos que atuam sobre ela. O foco desta nova disciplina seria sobre a produção, fluxo, integração, e consumo de todas as formas de pensamento comunicado através de todo o modelo social. De tal disciplina poderia emergir um novo corpo de conhecimento e uma nova síntese da interação entre conhecimento e atividade social (SHERA, 1977, p. 11).

Com essa proposta, ele também buscava erigir uma espécie de disciplina-mãe (ODDONE, 2007), um guarda-chuva teórico que fosse capaz de abrigar e viabilizar o diálogo entre as áreas de Biblioteconomia, Bibliografia, Comunicação e Documentação. Jesse Shera considerava o fomento e a interação entre disciplinas uma prática salutar e necessária, tendo chegado a afirmar que “No mundo da pesquisa moderna, a cooperação de acadêmicos e cientistas de uma variedade de disciplinas em um ataque em equipe a problemas de grande complexidade é uma das características mais distintas e importantes” (SHERA, 1964, p. 147-148, tradução nossa).

Shera acreditava que a prática interdisciplinar, proporcionada pela Epistemologia Social, era a chave para “[...] pensar as relações entre informação e sociedade no sentido de compreender como a informação pode interferir nas relações sociais e, por conseguinte, nas construções e classificações mentais de saberes” (SILVA, 2014, p. 175).

Seria através desse entendimento que a Biblioteconomia poderia desenvolver técnicas, que melhor orientassem sua conduta em relação ao gerenciamento dos recursos gráficos visando ampliar seu uso e sua utilidade social.

Na concepção de Shera, a Biblioteconomia deveria gerir e disponibilizar os recursos gráficos, que são a representação do conhecimento, da maneira mais eficiente, acessível e socialmente relevante possível. Essa deveria ser a sua aspiração máxima, pois ao fazer isso a área iria transpor a realização da técnica pela técnica e construir para si uma posição da qual a sociedade não poderia prescindir.

3.1 Obras de Jesse Shera: algumas considerações

A vasta produção escrita de Jesse Shera é composta por 11 livros (alguns como autor, outros como editor), 45 capítulos de livro, 10 relatórios, 108 textos em publicações periódicas, 74 colunas no *Wilson Library Bulletin*, 29 editoriais para a *American Documentation*, 104 resenhas de livros (LOUW, [2014]; WINGER, 1990) e abrange temas como história das bibliotecas, catalogação, classificação, uso de tecnologias pelas bibliotecas, dentre outros. Ademais, dos significativos números apresentados muitas de suas obras foram republicadas em formatos diferentes do original.

O Quadro 1 a seguir apresenta as dez obras escritas por Jesse Shera, que mais

receberam citações segundo seu perfil no Google Acadêmico¹⁸.

Quadro 1 - Relação dos trabalhos de Jesse Shera mais citados

TÍTULO DO TRABALHO	QUANTIDADE DE CITAÇÕES
<i>The Foundations of Education for Librarianship</i>	421
<i>Foundations of the public library; the origins of the public library movement in New England, 1629-1855</i>	353
<i>History and foundations of information science</i>	229
<i>Foundations of a theory of bibliography</i>	220
<i>Sociological foundations of librarianship</i>	215
<i>Los fundamentos de la educación bibliotecológica</i>	156
<i>Libraries and the organization of knowledge</i>	155
<i>Introduction to library science: basic elements of library service</i>	136
Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação	95
<i>Documentation and the organization of knowledge</i>	76

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir do Quadro 1 é possível perceber que dentro os trabalhos de Shera mais citados estão escritos predominante em língua inglesa. Apesar do inglês ser a língua franca da ciência, o fato de muitos desses trabalhos estarem escritos nesse idioma pode ser um inibidor para que estudantes de países não anglófonos acessem o seu conteúdo. Isso justificaria, parcialmente, os dados apresentados na introdução deste trabalho que afirmam que Shera é considerado um dos maiores nomes da Biblioteconomia pelos pesquisadores brasileiros, mas ainda permanece sendo pouco citado.

Os dados apresentados no quadro também reforçam que Shera trabalhou com vários temas relacionados a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação. Alguns exemplos de temáticas por ele discutidas são Biblioteca Pública, Bibliografia, Filosofia, Teoria da Biblioteconomia, Epistemologia, Bibliotecário de referência, Contexto social da Ciência da Informação, dentre outras.

Contemporâneo de nomes como Ranganathan, Lee Pierce Butler, Joseph Z. Nitecki, dentre outros, Shera foi capaz de se destacar e produzir trabalhos impactantes e cujas contribuições para a Biblioteconomia e Ciência da Informação parecem ser atemporais.

4 DISCUTINDO AS CONTRIBUIÇÕES DE SHERA PARA A BIBLIOTECONOMIA E PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Analisando a trajetória profissional e os trabalhos produzidos por Shera é possível observar que ele se dedicou a construir alternativas para a Biblioteconomia fundamentar suas ações, a fim de que ela superasse as fronteiras restritas nas quais se

¹⁸ Dados coletados no dia 02 de abril de 2019 no perfil do biografado no Google Acadêmico.

encontrava. A sua busca por essa expansão se deu em variadas frentes, não tendo ele hesitado em questionar práticas e entendimentos arraigados em nome da construção de uma área e de uma profissão sólidas.

Jesse Shera sempre percorreu caminhos inusitados na Biblioteconomia e isso lhe permitiu percebê-la para muito além de suas práticas cotidianas. Na verdade, longe do senso comum que considera a Biblioteconomia puramente tecnicista, ele a entendia como sendo uma área fundamentalmente epistemológica (SHERA, 1977).

Esse entendimento deriva do fato da Biblioteconomia ser um elo importante na cadeia de informação e comunicação e de todos os seus processos, práticas e instrumentos estarem, em alguma medida, relacionados com “[...] linguagem, simbolismo, abstração, conceituação e avaliação” (SHERA, 1977, p. 12). Portanto, em seu entendimento, a área possui os elementos básicos para erguer-se enquanto campo de reflexão sobre si e a sociedade ao seu redor, bem como de construção teórico-prática de instrumentos que levassem ao gerenciamento dos recursos informacionais além do patamar da mera estocagem de itens.

Independente da vertente do trabalho de Shera que é escolhido para uma análise mais detalhada serão encontrados traços de sua formação multidisciplinar, de seu espírito crítico e de sua capacidade de enxergar os problemas a partir de pontos de vista criativos.

Um exemplo disso parte das suas reflexões relacionadas à adoção dos computadores pela Biblioteconomia, pois ele soube se apropriar do conhecimento de outras áreas e empregá-los nas rotinas das bibliotecas, ao mesmo tempo em não ignorava que os benefícios da adoção dessa tecnologia podiam ser suplantados se os profissionais não adotassem uma postura ativa frente a ela. Esse padrão de conduta de pesquisa e atuação profissional pode ser identificado em vários outros momentos de sua carreira.

O seu trabalho nem sempre foi bem recebido. O seu livro *Sociological Foundations of Librarianship*, publicado em 1970 e que trazia a síntese de seus principais posicionamentos, foi duramente atacado pela crítica no momento do lançamento. Uma resenha publicada pouco após sua disponibilização dizia que a obra não passava do agrupamento de velhas ideias pouco úteis (GROSSMAN, 2010).

Todavia, mesmo quando esteve sob duras críticas – a defesa de sua tese, sua postura rígida (e talvez demasiado conservadora) no tocante a seleção de materiais de informação, ou a sua insistência na aproximação entre Biblioteconomia e Documentação são exemplos de momentos em que isso ocorreu – Jesse Shera se manteve firme em seus posicionamentos, buscando sempre contribuir para o fortalecimento das discussões referentes à Biblioteconomia.

Algumas das proposições de Shera podem não ter ecoado tanto e tão profundamente quanto ele gostaria e/ou seria desejável quando foram publicadas. Todavia, isso não o impediu de ser agraciado com várias premiações¹⁹ ainda em vida pelo conjunto de suas realizações. Entretanto, não é isso que mostra a relevância de suas contribuições, mas sim o fato delas terem sobrevivido ao tempo e hoje servirem de referencial para discussões em diversas áreas tais como a Biblioteconomia, as Ciências Cognitivas, a Educação e a Ciência da Informação.

A criatividade e a criticidade mencionadas anteriormente deram origem a trabalhos que colocaram os usuários e suas necessidades no centro das atenções, contribuindo para que as suas produções, – algumas com mais de 50 anos – estejam alinhadas com muitos dos atuais debates e preocupações da Biblioteconomia. Dessa forma, podemos avaliar as contribuições de Shera tanto quantitativa quanto qualitativamente.

Numa análise bibliométrica simples encontra-se um pesquisador cujo índice h é de 28, e que acumula mais de 3700 citações recebidas em apenas uma ferramenta de análise²⁰. Diante da variedade de fontes existentes, atualmente, são números que impressionam.

Ao voltar o olhar para os aspectos qualitativos, encontra-se um pesquisador que nunca se encaixou bem em seu tempo e que, simultaneamente, entendia o passado e vislumbrava o futuro de sua área de atuação como poucos. Essas características correspondem ao que Agamben (2009) sintetiza como fundamental para ser contemporâneo. Nas palavras do filósofo italiano

[...] o contemporâneo não é apenas aquele que, percebendo o escuro do presente, nele apreende a resoluta luz; é também aquele que dividindo e interpolando o tempo, está à altura de transformá-lo e de colocá-lo em relação com os outros tempos, de nele ler de modo inédito a história, de “citá-la” segundo uma necessidade que não provém do seu arbítrio, mas de uma exigência à qual ele não pode responder (AGAMBEN, 2009, p. 72).

Jesse Shera reunia todas essas características e foi isso que o permitiu construir uma obra inovadora para sua época, que segue sendo revolucionária nos dias de hoje.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jesse Shera desenvolveu vários conceitos no âmbito da Biblioteconomia que, posteriormente, foram incorporados também pela Ciência da Informação. Deixou marcas profundas e positivas quando atuou como bibliotecário em variados tipos de unidades de informação e nas outras atividades desenvolvidas como professor

¹⁹ Alguns dos prêmios recebidos por Jesse Shera foram: *Melvil Dewey Medal*, em 1968; *Lippincott Medal* e *Ohio Library Hall of Fame*, em 1973; *Kaula Gold Medal* (Índia), em 1976; dentre outros.

²⁰ Dados obtidos no perfil que o biografado possui no Google Acadêmico e foram coletados no dia 02 de abril de 2019.

universitário, diretor de centro, escritor, editor, representante de classe e bibliógrafo.

Shera foi um pesquisador inquieto, criativo, persistente e dono de uma cultura geral notável. A combinação dessas características lhe permitiu trabalhar com todos os temas referentes à Biblioteconomia e áreas correlatas de seu tempo. Ele trouxe reflexões pioneiras sobre os possíveis impactos da presença dos computadores nas bibliotecas, e um dos primeiros a buscar orientar a atuação da biblioteca para os usuários. Os seus estudos enfatizavam os aspectos sociológicos e humanísticos e tinham como foco a Biblioteconomia, além das perspectivas técnicas. Toda a trajetória de Jesse Shera ilustra o seu compromisso com as áreas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Jesse Shera exerceu grande influência na Biblioteconomia, na Documentação e na Ciência da Informação e contribuiu inexoravelmente para o desenvolvimento dessas áreas. Os seus trabalhos fomentam debates nos meios acadêmico e científico, e servem de inspiração para muitos pesquisadores na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o Contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

AMERICAN NATIONAL BIOGRAPHY. **Shera, Jesse Hauk**. Oxford: Oxford University, [2018]. Disponível em: <http://www.anb.org/view/10.1093/anb/9780198606697.001.0001/anb-9780198606697-e-2001172>. Acesso em: 9 maio 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; LAGE, Danilo Francisco de Souza; SOUZA, Ráisa Mendes Fernandes; ASSIS, Romênia Aparecida. A contribuição de J.H. Shera para a Ciência da Informação no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 15, n. 2, p. 71-89, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/712>. Acesso em: 14 mar. 2019.

ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY. Jesse Hauk Shera. *In*: ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE AND TECHNOLOGY. **Pioneers of Information Science**. Maryland, [2018]. Disponível em: <https://www.asist.org/pioneers/jesse-hauk-shera/>. Acesso em: 9 maio 2018.

BOSAK, Cynthia; JEW, Vincent; MOONDANCE, Hanako. **Reaching back to look forward: the legacy of Jesse Shera**. Estados Unidos da América, [2013]. 14 slides. Disponível em: <https://www.slideshare.net/cbosakUniv/jesse-hauk-shera-workshop-presentation-test3>. Acesso em: 12 jun. 2018.

EGAN, Margareth; SHERA, Jesse Hauk. Prolegomena to bibliographic control. **Journal of Cataloging and Classification**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 17-19, 1949.

FACHIDIOT. *In*: **COLLINS Dictionary**. Glasgow: HarperCollins, 2012. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/submission/1182/fachidiot>. Acesso em: 12 jun. 2018.

FONTOURA, Marcelo Carneiro da. **A Documentação de Paul Otlet: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem**. 2012. 220 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/17113>. Acesso em: 14 jun. 2018.

FURNER, Jonathan. "A Brilliant Mind": Margaret Egan and Social Epistemology. **Library Trends**, Illinois, v. 52, n. 4, p. 792-809, Spring 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2142/1698>. Acesso em: 14 set. 2019.

GROSSMAN, Hal B. 'Without Reserve': Jesse Shera in the Wilson Library Bulletin and Elsewhere, 1961–1970. **Library & Information History**, Oxford, v. 26, n. 2, p. 152–169, June 2010.

LOUW, Gerald. **Jesse Hauk Shera**. Estados Unidos da América, [2014]. 12 slides. Disponível em: <https://www.slideshare.net/geraldleeroy/jesse-hauk-sheraslide-share>. Acesso em: 12 jun. 2018.

NITECKI, Joseph Z. **Metalibrarianship**: a model for intellectual foundations of Library Information Science. Estados Unidos da América, 1993. v. 1

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000100006. Acesso em: 12 jun. 2018.

ODDONE, Nanci. Revisitando a "epistemologia social": esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, dez. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1190/1360>. Acesso em: 14 jun. 2018.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. **O I.B.B.D. e os Serviços que se propõe a prestar**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1957. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1003/1/SAMBAQUY.%20O%20IBBD%20eos%20servi%C3%A7os%20que%20se%20prop%C3%B5em%20a%20prestar.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SHERA, Jesse Hauk. Darwin, Bacon, and research in Librarianship. **Library Trends**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 141-149, jul. 1964.

SHERA, Jesse Hauk. **Knowing books and men; Knowing computers, too**. Littleton, Colorado: Libraries Unlimited, 1973.

SHERA, Jesse Hauk. Failure and Success: Assessing a Century. **Library Journal**, [s. l.], v. 101, n. 1, p. 281-287, Jan. 1976.

SHERA, Jesse Hauk. Epistemologia social, Semântica geral e Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. Acesso em: 9 maio 2018.

SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret. **Catálogo sistemático**: princípios básicos e utilização. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1969.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Múltiplas interlocuções da informação no campo**

da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos. 2014. 489 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17065>. Acesso em: 14 jun. 2018.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. Jesse Shera e sua contribuição para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [s. l.], v. 23, n. 51, p. 17-30, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p17>. Acesso em: 12 jun. 2018.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Jesse Shera: entre citações e bibliografia. *In*: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 35., 2017, Santa Catarina. **Anais [...]**. Santa Catarina: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1307>. Acesso em: 01 jun. 2018.

WEBER, Kimberley Smarling. **Jesse Hauk Shera.** Newton, Connecticut, 2010. Disponível em: <https://capstoneportfoliokimberleysweber.weebly.com/ils-503-jesse-shera.html>. Acesso em: 9 maio 2018

WIKTIONARY. **Fachidiot.** 2018. Disponível em: <https://en.wiktionary.org/wiki/fachidiot>. Acesso em: 12 jun. 2018.

WINGER, Howard W. SHERA, JESSE HAUK (1903-1982). *In*: WIEGAND, Wayne A. (ed.). **Supplement to the Dictionary of American Library Biography.** Englewood, Colorado: Libraries Unlimited Inc., 1990. p. 119-123. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=SqpJMeDXMwUC&pg=PA119&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 9 maio 2018.

WRIGHT, Herbert Curtis. Aproximación a Jesse Shera (1903-1982) y la Biblioteconomía. **Documentación de las Ciencias de la Informacion**, Madrid, n. 17, p. 231-240, 1994. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/viewFile/DCIN9494110231A/20061>. Acesso em: 12 jun. 2018.

ZANDONADE, Tarcisio. Social Epistemology from Jesse Shera to Steve Fuller. **Library Trends**, Illinois, v. 52, n. 4, p. 810-832, Spring 2004.